

Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 12, Três Dias Inesquecíveis, Ezequiel 24:1-27.

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 12, Três Dias Inesquecíveis, Ezequiel 24:1-27.

Chegamos agora ao capítulo 24 de Ezequiel e isso nos levará ao final da terceira parte do livro de Ezequiel até agora.

Notamos uma palavra-chave percorrendo as mensagens do capítulo 21, lembra? Espada. Neste capítulo, há três mensagens, e todas destacam três dias na vida do profeta. Então chamei este capítulo de Três Dias Inesquecíveis.

O versículo 2 fala do primeiro dia. Mortal, escreva o nome deste dia, deste mesmo dia. Então é obviamente um dia muito importante, seja ele qual for.

E então no final do versículo 25 e versículo 27, temos menção de outro dia, e em 26, o dia, o dia, o dia, passando de 25 a 27. Na parte do meio, não temos menção de um dia, mas mencionamos manhã, tarde e manhã no versículo 18, e esse é um dia separado. Em dois casos, um é a palavra precisa dia nestas mensagens e depois, num caso, uma alusão óbvia a outro dia.

O versículo 1 começa com uma data específica e pensamos, ah, já conhecemos essa prática antes. E lemos no nono ano, no décimo mês, no décimo dia do mês, a palavra do Senhor veio a mim. Mas se olharmos mais de perto e compararmos com todas as outras referências a datas em Ezequiel, esta não corresponde.

Não corresponde ao seu formato. Combina bem com o horário específico ao qual se refere, mas o formato, o formato do calendário, não é o mesmo. Na verdade, não está de acordo com as referências cronológicas de Ezequiel, mas está de acordo com a forma como as referências cronológicas aparecem em 2 Reis.

Na verdade, esta é uma referência a esta data tirada de 2 Reis 25 e versículo 1. E essa data é quando ocorreu o início do cerco. Quando o exército babilônico chegou e iniciou aquele longo cerco, isso foi o começo.

E então, isso parece ser um empréstimo. Originalmente, parecia não haver data, mas é muito fácil perceber como, em algum momento, qual foi essa data? Oh, nós temos isso em Kings. Bem, vamos colocar aqui.

Mas se você olhar é um formato diferente. Mas o que aconteceu, podemos descobrir quando foi. Foi em janeiro de 588 AC em nossa cronologia.

Então, sabemos quando foi. Sabemos quando Kings diz que foi. De qualquer forma, no versículo 2, o mortal escreve o nome deste dia, deste mesmo dia.

O rei da Babilônia sitiou Jerusalém neste mesmo dia. E aí está. Esta informação está sendo dada aqui a Ezequiel.

E claro, é um dia muito importante. Poderíamos compará-lo com 1945, quando os russos chegaram aos arredores de Berlim. E esse foi o início do fim da Segunda Guerra Mundial na Europa.

E então, está aqui. Aqui está o cerco. E é muito provável que, eventualmente, não sabemos quanto tempo, eventualmente, Jerusalém cairá.

Está escrito o começo do fim. Este foi o início do longo cerco de Jerusalém. E em termos da profecia de Ezequiel, seria um notável prego no caixão das esperanças do exilado de voltar para casa.

Aqueles VIPs que chegaram pela primeira vez em 597 ao exílio na Babilônia. Mas as coisas estavam piorando e não melhorando. Foi uma confirmação, foi um encorajamento para Ezequiel saber que o que ele estava profetizando, sem saber quando aconteceria, bem, agora aconteceu, Deus disse a Ezequiel.

Mas só Ezequiel sabia que era o Dia da Carta Vermelha . Na verdade, ninguém mais sabia, mas ele forneceu essas informações privadas. Ele foi instruído a anotar essa data como uma confirmação de que quando isso acontecesse, ou melhor, quando chegasse à Babilônia a notícia de que isso aconteceria, o que seria ainda mais tarde, então seria confirmado.

Foi isso que eu profetizei. E Ezequiel seria capaz de dizer algo muito triste, eu avisei, não foi, há muito tempo. Eu estava me referindo às mensagens que ele deu sobre o cerco de Jerusalém.

Mas, por enquanto, apenas Ezequiel sabia através da percepção extra-sensorial da profecia. Deus, por assim dizer, sussurra a notícia em seu ouvido. Deve tê-lo entristecido, mas em maior medida deve tê-lo encorajado como uma justificativa das mensagens negativas que vinha transmitindo há tanto tempo.

Eu não deveria imaginar que Ezequiel gostasse de transmitir essas mensagens. De certa forma, ele se lembrou daquele pergaminho, que era doce quando ele o engoliu, quando o colocou na boca e o engoliu, mas era uma mensagem amarga no conteúdo. E deve ter havido sentimentos confusos por Ezequiel quando ele transmitiu essas mensagens terríveis.

Vimos como Ezequiel é o mestre da metáfora estendida. E ele nos mostra aqui mais uma vez porque, a partir do versículo 3, ele usa a metáfora da panela, um utensílio muito comum em todas as casas – uma panela usada para cozinhar carne no fogo do lado de fora da porta dos fundos da casa.

Uma velha panela enferrujou com o uso prolongado. Alguém poderia pensar que essas ordens nos versículos 3 a 5 são dirigidas a Ezequiel como uma espécie de ação simbólica – à primeira vista parece que sim.

Coloque na panela, coloque, despeje água, coloque os pedaços, todos os pedaços bons, a coxa e a espádua, encha com ossos escolhidos, pegue o mais escolhido do rebanho, empilhe as toras embaixo dele, ferva seus pedaços, veja também seus ossos nele. Na China, onde morei no ano passado, existe uma grande crença nas propriedades benéficas dos ossos. E os ossos são sempre cozinhados com a carne.

Na verdade, ossos picados. E a medula neles será boa para você. E quando servido no prato, é uma mistura de carne e ossos.

E as pessoas cospem na mesa aqueles ossinhos. Considerando que, delicadamente, peguei-os e coloquei-os na minha tigela de sopa. Portanto, os ossos são muito valiosos devido ao rico conteúdo da medula dentro deles.

O que é um fenômeno interessante aqui. Mas na verdade, se você olhar com atenção, é na verdade uma ordem retórica para Nabucodonosor. É realmente uma ordem para ele porque este é o dia em que há o cerco de Jerusalém.

E assim, Nabucodonosor está sendo instruído aqui para continuar com o cerco. E realizá-lo e realizar esse cerco, de fato. E então, está ordenando que ele inicie o cerco, mas nestes termos fortemente metafóricos.

E, claro, os verdadeiros destinatários, que observam e ouvem, são os 597 prisioneiros de guerra. E o significado da mensagem é que o Deus de Israel está por trás do rei da Babilônia no cerco a Jerusalém. Isso é o que realmente está dizendo.

E Deus está realizando seus próprios propósitos negativos através de Nabucodonosor. E assim, Nabucodonosor obedece implicitamente às ordens de Deus. O texto não é absolutamente claro nos seus detalhes, mas podemos compreender que o cerco está sendo descrito.

E de agora em diante, as pessoas dentro da cidade são como pedaços de carne e ossos carnudos sendo colocados em uma panela. E as coisas vão ficar muito quentes para eles a partir de agora, durante o cerco. E incluídos no conteúdo estão as peças mais escolhidas do melhor do rebanho.

Por outras palavras, os VIPs de Jerusalém estarão lá, trancados atrás dos muros de Jerusalém. E a família real de Zedequias, a administração real, e outras pessoas socialmente importantes. Eles estarão lá, as melhores pessoas, na panela, como carne e ossos.

Mas realmente, no cerco. E então os versículos 6 a 11 referem-se ao segundo estágio da metáfora. O versículo 11 vai nos informar que na verdade é um pote de cobre.

É feita de cobre, esta panela. Mas é uma panela velha e há corrosão. E fala de ferrugem, mas na verdade é a corrosão verde que se obtém do cobre velho.

E há menção a essa ferrugem. Versículo 6: Ai da cidade sangrenta, da panela cuja ferrugem está dentro dela, cuja ferrugem não saiu dela. E então você está chamando a atenção para a corrosão dentro desta panela velha.

Faz muito tempo que não é limpo; acabou de ser reutilizado e reutilizado e deixado sujo. Essa ferrugem vai se extinguir, ou melhor, aquela corrosão verde vai se extinguir. Então, coloque mais lenha no fogo, porque agora é hora de cuidar daquela panela, limpá-la e se livrar da corrosão.

É como a nossa prática moderna de ter um forno autolimpante. A temperatura é muito alta, então a sujeira se transforma em pedacinhos de uma coisa branca que você pode limpar no final. E então, há esse fogo extra.

Versículo 10: Empilhe a lenha, acenda o fogo e coloque-o vazio sobre a brasa para que fique quente. Versículo 11, Seu brilho de cobre, sua sujeira derreterá nele, sua ferrugem será consumida. E isso, claro, ocorre no final do cerco; Jerusalém será incendiada.

E todos esses edifícios de madeira serão consumidos. E assim, depois que os habitantes são retirados, vem a segunda etapa. E assim, uma referência à deportação de pessoas de Jerusalém em 587, e também uma referência à destruição de Jerusalém pelo fogo.

E é aí que você vai nesta longa metáfora da panela e do fogo embaixo dela. Mas o que significa a corrosão? O que é essa corrosão? Bem, está ligado ao sangue. A cidade do derramamento de sangue, ou a cidade sangrenta, no versículo 6. E no versículo 22, versículo 2, Jerusalém foi chamada de cidade do derramamento de sangue.

E continuou a culpar os líderes e cidadãos de Jerusalém por se envolverem em derramamento de sangue e por não salvaguardarem a santidade da vida humana. E aqui, naquele sangue derramado, as manchas de sangue virtuais nas ruas de Jerusalém são comparadas à corrosão na panela velha e suja. Tem que ser limpo.

Temos que nos livrar de todas essas manchas de sangue. E no versículo 11, não, no versículo 8, temos uma pequena menção, uma pequena referência metafórica ao sangue sendo colocado sobre uma rocha nua em vez de ser derramado no chão. Em meu comentário, traduzi o versículo 8 e coloquei o sangue que ela derramou sobre a rocha nua.

Eu traduzi. Eu permiti que o sangue ficasse descoberto na rocha nua. E a ideia é que o derramamento de sangue foi muito flagrante. Você pode pensar no derramamento de sangue como cair no chão e depois ser absorvido pelo chão, e você não percebe tanto isso.

Mas se você tem uma pedra nua, então, e o sangue é colocado nela. Ah, olhe aquele sangue. E é tão flagrante e muito óbvio.

E para Deus, esse derramamento de sangue é tão óbvio e flagrante. E clama para ser tratado. E é como Gênesis 4, onde você teve o sangue de Abel derramado por Caim.

E embora tenha sido derramado na terra, a terra clamou para que Deus fizesse algo a respeito. E aqui, Deus pode ver aquela rocha nua coberta de sangue. E então, é tão visível e tão flagrante que precisa ser tratado.

Que a administração em Jerusalém foi responsável por matar os seus cidadãos para seu próprio bem. E deixá-los morrer e não fazer nada a respeito. Versículo 13.

No entanto, quando eu cerrei você em sua lascívia imunda, você não ficou limpo de sua imundície. E esta é uma referência a 597. De certa forma, essa foi uma oportunidade para Jerusalém se reformar.

Depois que os VIPs partiram em 597. E eles deveriam ter dito, bem, precisamos limpar nossa situação, ou então isso pode acontecer novamente. Jerusalém deveria ter dito isso, mas não o fez.

E as coisas foram de mal a pior. Então, Deus teve que intervir novamente. Na verdade, em 588 e depois na queda real de Jerusalém em 587.

Estamos falando da limpeza do pote. E podemos pensar que isso é algo positivo. Mas nunca há nenhum pensamento positivo aqui.

Essa limpeza é puramente negativa quando se trata de derramamento de sangue e de se livrar dele através da captura de Jerusalém. Chegamos ao segundo dia.

Do versículo 15 em diante. E este é um dia muito traumático e pessoal para Ezequiel pessoalmente. E envolve sua própria vida pessoal e familiar.

Porque há uma ação simbólica que magoa muito Ezequiel. Versículo 16. De um só golpe, estou prestes a tirar de você o deleite dos seus olhos.

Sua esposa vai morrer. Sua esposa vai morrer de repente, sem mais nem menos.

E vai ser um choque. E vai ser... Sempre que ela morresse, seria um choque. Mas a rapidez tornaria o choque ainda maior. Por muito tempo ela tem sido o deleite dos seus olhos. E então, de repente, ela se foi. Ela está morta.

Bem, agora normalmente... Normalmente quando alguém da família morre. Haveria toda uma rotina de costumes de luto. Para expressar e aliviar até certo ponto a dor que se sentia.

E isso seria... A maioria das culturas é assim. Embora eu não veja muitos sinais deles nos EUA contemporâneos. Mas quando minha mãe morreu na década de 1940.

Houve um ritual elaborado. E não houve apenas o funeral. Mas as cortinas das janelas da frente da casa.

Seria mantido fechado por muitas semanas. E nós, homens da família, usamos gravatas e braçadeiras pretas por muitas semanas. E foi isso que fizemos. E todos conheceriam seu luto. Eles olhariam para a casa – seu luto. Eles olhariam para os homens – seu luto. E as mulheres estariam vestidas com vestidos pretos. Breve.

E assim, isso ficaria muito óbvio. E então haveria essa expressão visual de pesar. E eu te disse da última vez.

Sobre aquela filha afro-americana. Cujo pai acabara de morrer no hospital. E isso... Lamento.

Isso acordou todo mundo na enfermaria do hospital. Bem, isso é normal em muitas culturas e era normal em Israel.

Mas aqui. Muito estranhamente, poderíamos pensar. Ezequiel é informado. A segunda parte do versículo 16. Não lamentarás nem chorarás. Nem suas lágrimas escorrerão. Suspire, mas não em voz alta.

Não faça luto pelos mortos. Amarre seu turbante. E calce as sandálias. Use suas roupas comuns. E não cubra o lábio superior. Ou coma o pão dos enlutados.

E então, aí estamos. Ele não deveria ter aquela refeição fúnebre. E convide o resto da família e amigos.

E então, é muito impressionante. E de fato. No versículo 18. Sua esposa morreu. E na manhã seguinte. Eu fiz o que ordenei. Continuei com meus negócios normais. Não mostrou nenhum sinal de luto ou tristeza.

E esta é uma ação simbólica. Ezequiel deve se envolver nisso. E ele não deve colocar nenhuma alfândega em operação. Que sua própria cultura praticasse regularmente, ele só poderia sofrer interiormente. Ele deveria se vestir normalmente. Não realizar esta refeição fúnebre especial. Agora. Seus companheiros prisioneiros de guerra.

Reconheçam, pelo que sabem sobre Ezequiel, que esta deve ser uma ação simbólica. Ou poderíamos dizer falta de ação. Nesse caso. E versículo 19. O povo me disse. Você não nos dirá o que essas coisas significam para nós? Que você está agindo dessa maneira. Isso é tão anormal.

Que você não está envolvido nessas práticas de luto, todo mundo faz isso. E você tem todo o direito de fazer isso. Fique à vontade. Oh. Ah bem.

E assim vem a interpretação. A interpretação vem. E Ezequiel tem a oportunidade, em resposta a esse questionamento, de transmitir a interpretação. E ser testemunha das intenções de Deus.

E ele pode falar do contexto. De toda a situação por trás da ação simbólica. A corrupção, o colapso total da sociedade. Não. Ele pode dizer o que está por vir.

Em 587. E o que está por vir será o colapso completo da sociedade. E todas as normas da sociedade. Eles serão eliminados. E mesmo que crianças vão morrer. Versículo 21.

Seus filhos e suas filhas, que você deixou para trás, cairão à espada. Ele está dizendo isso aos 597 exilados. E ainda assim, não deve haver luto. E como Ezequiel acabara de perder a esposa. Eles sofreriam – os reféns. Os exilados de 597 sofreriam luto e coisas ainda piores.

O templo era a tábua de salvação entre Deus e Judá e seria destruído. Um desastre impensável. Na verdade. Versículo 21. Profanarei meu santuário. E assim. Qual é o deleite dos olhos do povo judeu.

E assim, a vida como as pessoas a conhecem, entrará em colapso em 587. E quando os prisioneiros de guerra souberem disso. Eles vão entrar em colapso em apatia. E eles ficarão devastados demais pela dor até mesmo para seguirem os costumes culturais calmantes normais.

Muito atordoado até para chorar. Vai ser opressor.

Esta notícia da queda de Jerusalém. E assim mesmo agora. Ezequiel.

Enlutado Ezequiel. Ele era um sinal apontando para frente. Para esta grande crise. O que iria acontecer. Atingindo os Judeus. Em Jerusalém. E afetando. Em sua dor. Os prisioneiros de guerra, sua última esperança de voltar para casa, foram-lhes tirados. Ouvindo sobre seus filhos e filhas. Que foi morto pelas mãos dos babilônios.

De volta a Jerusalém. E assim. A vida iria parar. E Ezequiel deve dar expressão a isso. E então 25 a 27, é esta última seção. E este é outro dia mencionado. Tem muito a ver com o cerco. Pode ter a ver com a queda real de Jerusalém.

Após o cerco, isso não ficou absolutamente claro. Mas 26. Fala do dia. Quando alguém que escapou de Jerusalém. E vir até a Babilônia irá até você. Relatando as notícias do que aconteceu em Jerusalém.

E esse será mais um dia fatídico. Uma coisa é acontecer historicamente em Jerusalém. Outra coisa é os reféns descobrirem através de um sobrevivente. Alguém que realmente estava lá. Quem pode dizer com a própria boca que isso realmente aconteceu.

Mas vai haver. Haverá uma espécie de final feliz. Para Ezequiel neste momento. Porque isso significará o fim do ministério que ele vem exercendo. A respeito da destruição que ocorreria em Jerusalém e Judá e na interpretação dessas coisas como o castigo de Deus. Seu trabalho terminaria. E junto com isso estará o fim daquela velha ação simbólica.

Lembra-se do capítulo 3, quando ele ficaria mudo e ficaria preso em casa, por assim dizer? E ele não teria nada a dizer. exceto aquelas ocasiões em que Deus abriu sua boca. Para proferir essas profecias de julgamento.

Bem, agora ele disse que naquele dia é uma previsão. Versículo 27. Naquele dia. Sua boca será aberta e para aquele que escapou. E você poderá conversar com ele. E você falará e não ficará mais calado. E assim, você será um sinal para eles. E saberão que eu sou o Senhor.

Que interessante, porque Ezequiel. É um sinal. Para os exilados de duas maneiras. Não mencionamos isso senão no versículo 24. Em toda aquela falta de luto pelo colapso da sociedade.

Ezequiel será um sinal para você. Você deve fazer exatamente como ele fez. E quando isso acontecer.

você saberá que eu. Sou o Senhor Deus.

E há um comentarista que resume isso muito bem. A diferença entre eles. Esses , dois dias. No versículo 24, Ezequiel é um sinal do julgamento de Deus e suas

consequências. No versículo 27. Ele é um sinal da graça de Deus e suas consequências. Eu acho que isso é verdade.

E teremos que descompactar isso um pouco. No caso do versículo 27. E neste ponto precisamos lembrar, como já disse muitas vezes, do livro de Ezequiel, especialmente na primeira edição. Cai aproximadamente em duas metades. Um a 24 e começando novamente no capítulo 33. E seguindo até o final de 48.

E há este ministério da destruição, por um lado, e há este ministério positivo, por outro. Também vimos isso na segunda edição. Houve um retrocesso. De algumas dessas mensagens positivas. No primeiro tempo.

Mas eram mensagens positivas e farpadas. Não foram? Mas estamos chegando ao fim das más notícias para os reféns. Para os exilados. Aqueles VIPs que estavam realmente sendo mantidos como reféns na Babilônia para tentar impedir que Judá se rebelasse novamente, embora isso não tenha funcionado muito bem.

E então, esse é o fim da primeira fase. E vamos passar para uma nova fase. E tão implicitamente.

Isso está ansioso pela segunda parte do livro. Na verdade, mas também vimos. Em nossos estudos. Que há esse retrocesso do material. No capítulo 33, Ezequiel é um vigia. Volte para o capítulo 3. E o tema do comissionamento. Existem dois tipos de comissionamento. O antigo comissionamento e o novo comissionamento, colocados lado a lado. Nos capítulos 2 e capítulo 3.

E de várias maneiras, há um retrocesso. Então isso é muito óbvio. A segunda edição. Destina-se a aqueles. Todo aquele grupo de exilados. Não apenas os 597. Mas os 587 que se seguiram, a massa de pessoas de Judá em geral, não apenas os VIPs de Jerusalém. E há esse retrocesso. E no geral, há esse tema do julgamento. Sim. No contexto da salvação das 587 pessoas. Mas o julgamento ainda tem um papel.

E eu falei de vez em quando sobre julgamento com J maiúsculo. E julgamento com J minúsculo. E assim, em certo sentido. Estamos passando para a nova mensagem. Mas já fizemos. tive o privilégio de ouvir a nova mensagem. Que foi intercalado entre os antigos. Portanto, tudo pode ser lido como mensagens diretas aplicadas ao grupo 587. E muito, tem o pensamento, que aparece de vez em quando. que. os exilados nunca deveriam esquecer sua história passada. Em Jerusalém e eles estão se voltando contra Deus. OK.

Estamos ansiosos por coisas melhores. No futuro. Mas eles precisavam se lembrar do que havia acontecido há muito tempo. E que havia uma grande necessidade de fazê-lo. E conforme estivemos lendo.

Bem, quando chegamos à segunda metade do livro. Nós vamos ver isso de novo. Muito claramente, no capítulo 36. E no versículo 31, então quando você voltar para a terra. Você se lembrará de seus maus caminhos e de suas ações que não foram boas. Você terá nojo de si mesmo por causa de suas iniquidades e de seus atos abomináveis.

E essa foi uma lembrança saudável. Essa foi uma lembrança saudável. Lembrando. Que pecadores eles eram, na verdade. E assim, apreciando a graça de Deus e estando determinado a não fazer isso novamente. Pelo amor de Deus.

Mas para honrar a Deus. E então essa mensagem é muito necessária. E já tivemos isso antes.

Tivemos isso no capítulo 16. E. No versículo 54.

Uma dessas mensagens que são pós-587. Restaurarei sua sorte para que você possa suportar sua desgraça. E tenha vergonha de tudo o que você fez. E há uma grande necessidade. Não esquecer. Para não esquecer o que aconteceu.

E da mesma forma, eu acho, existem essas duas facetas do que acabamos de falar. Julgamento com J maiúsculo. Julgamento com J minúsculo. Por um lado, e isso precisa ser lembrado. Lembre-se de nossas vidas não convertidas e de não esquecer as coisas. Em certo sentido, o passado é passado. Mas, noutro sentido, nunca devemos esquecer.

E descobrimos que o Novo Testamento quer trazer à tona esses dois aspectos esse julgamento com um J minúsculo, por exemplo. Se olharmos para Romanos 8 no versículo 13. Se você viver de acordo com a carne, você morrerá. Se você viver de acordo com a carne, você morrerá. Isso não é uma advertência evangélica e evangelística. Isto é falar aos cristãos aqui em Romanos 8. E você tem a escolha entre a morte ou a vida. E tem aquele aviso aí. Se você viver de acordo com a carne, você morrerá.

Em 2 Coríntios 5:10, Paulo poderia alertar seus leitores cristãos. Todos nós devemos aparecer. perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba a recompensa pelo que fez no corpo, seja bom ou mau.

Gálatas 6:7. Deus não se zomba. Pois você colhe tudo o que planta. Se você semear para sua própria carne. Você colherá corrupção da carne. Mas se você semear para o espírito. Você colherá a vida eterna do pirit .

E então, junto com isso. Temos uma mensagem em Romanos capítulo 6 e versículo 7, a necessidade de vergonha para os cristãos. Enquanto eles olham para seu passado.

Eles nunca devem esquecer essas coisas vergonhosas. E isso é muito impressionante, 6:17. Obrigado.

Bem , antes de mais nada, versículo 21. Aquelas coisas das quais você agora se envergonha. Aquelas coisas das quais você agora se envergonha foram uma marca de suas vidas pré-cristãs e, então, de volta ao versículo 17. Graças a Deus porque vocês, uma vez escravos do pecado, tornaram-se obedientes de coração ao novo ensino moral do evangelho. . E nunca esqueçamos que era isso que você era. E você não deve ser assim agora. E então essa memória tem que ser muito forte. E é muito saudável, na verdade.

Mas, é claro, no Novo Testamento. Tudo isso é radicalmente diferente daquele outro julgamento. Com J maiúsculo. E mencionamos em uma palestra anterior. Romanos 1 a 3. A ira de Deus. Ainda é um item muito importante. No Novo Testamento, como no Antigo, a ira de Deus repousa sobre todos. O julgamento de Deus que repousa sobre todos. Mas agora estamos salvos desse julgamento e entrando em uma nova era de salvação.

E neste caso, não suportamos o julgamento. Neste caso, com um j minúsculo, nós assumimos o julgamento, mas com a letra J maiúscula, não. Deus absorveu o julgamento na pessoa de seu filho na cruz. Mas ainda há aquele grande julgamento. Ainda é um pequeno julgamento. E é aqui que Ezequiel quer estar.

E no livro, na segunda edição, você tem essa mistura desses dois tipos de julgamento e por toda parte. Este chamado para lembrar aqueles maus e velhos hábitos do passado. Mas na primeira edição há uma ruptura radical. Você está passando do julgamento para a salvação. E então, isso significa que para Ezequiel, historicamente, há uma mudança desde antes de 587. julgamento para pós-587 ansioso pela salvação.

E isso significa que quando chegarmos a este versículo final, versículo 24, você falará. E não fique mais em silêncio. E você será um sinal para eles porque terá muito a dizer-lhes, mas de agora em diante serão coisas boas que eles ficarão felizes em ouvir.

E talvez você fique muito mais feliz com o assunto. E assim, estamos olhando para a mensagem de salvação que teremos nos próximos capítulos.

Mas da próxima vez. Nós temos que vir. Para algum pequeno material de ponte. Os oráculos contra as nações estrangeiras nos capítulos 25 a 26, que é a primeira metade das mensagens. Contra as nações estrangeiras.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 12, Três Dias Inesquecíveis, Ezequiel 24:1-27.